

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 29

DOMINGO 3 DE MAIO DE 1863

1.ª SERIE

GUIMARÃES 2 DE MAIO.

Enganam-se os que nos julgam órgão de paixões políticas, e oppugnadores systemáticos do ministerio historico.

Nem pertencemos ao gremio da colligação opposicionista, nem ao faccioso partido que sustenta o gabinete.

Tremula no nosso campo a bandeira da independencia partidaria, e é segundo ella que temos julgado e continuaremos sempre a julgar os actos de qualquer gabinete, ou elle seja tirado do gremio historico, ou regenerador, ou de qualquer partido que aspire ao poder.

A opposição que fazemos ao actual ministerio é uma opposição conscienciosa; e fazemo-la porque trahiria-mos o nosso dever, se estivessemos mudos e silenciosos diante o montão de despotismos e de immoralidades que por ali temos visto praticar-se, e que se podem contar por cada um dos actos de governação dos actuaes conselheiros da corôa.

Vemos o despotismo enthronizado em lugar da liberdade; o absurdo em lugar dos bons principios, o interesse particular em lugar do bem geral, o capricho do ministro em lugar da independencia dos eleitos do povo.

Vemos deportações para Africa, vemos embaxadas luxuosas, vemos privilegios odiosos, vemos moralissimos adiamentos, vemos augmentar-se quotidianamente o imposto, vemos onerar cada vez mais a propriedade, vemos calçar aos pés todos os dias as instituições, e já não dizemos os primeiros principios de governação, mas as primeiras leis do decoro e da honestidade, e vemos por ultimo que quando algum deputado pretende tomar contas do governo dos seus desvarios, accode logo uma maioria facciosa a promover escandalos e scenas vergonhosas, que compromettem a dignidade do systema representativo, para abafar com os seus gritos desordenados e provocadores a voz do deputado interpellante, e justificar por uma votação venal os actos dos ministros!

Como querem pois que prestemos o nosso apoio

a uma tal situação, e não só que lhe prestemos o nosso apoio, mas que estejamos calados, e sancionados com o nosso silencio os quotidianos desactos, e boças despotismos do gabinete «historico»?

Historico se alcunha elle, e nós não ouviriamos o grito da nossa consciencia se deixassemos de clamar contra os incriveis e «historicos» abortos da sua escuda intelligencia em materias de governação.

Governar não é fazer ostentação de reformas uteis nas repartições, mas uteis somente para accommodar afilhados e agentes eleitoraes:

Governar não é aposentar empregados probos e honestos.

Governar não é postergar o debito e a moralidade, collocando em rendosos e pingues empregos deputados corrompidos.

Governar não é pedir todos os dias o augmento da contribuição, sem se ter mostrado primeiro em que se gastam as avultadas receitas do Estado.

Governar não é dar grossos subsidios aos jornaes que defendem a situação.

Governar não é ter por seu órgão a imprensa **MAIS ABJECTA** da cápital e das **PROVINCIAS**.

Governar não é sorrir desvergonhadamente deante o manifestamente adverso pronunciamto da opinião pública.

Governar não é teimar em conservar-se no poder a despeito da manifestação hostil do paiz inteiro.

Governar não é isso; governar he promover a tranquillidade do estado segundo as prescrições do codigo fundamental do mesmo estado; e segundo os mais luminosos preceitos da sciencia economico-administrativa.

Ministros que tratam só dos seus interesses privados e do arranjo dos seus amoucos, ministros facciosos, ministros agarrados ás pastas e teimbos em conservar-as á custa de tudo e de todos, ministros que rasgam a pedação o nosso codigo politico, e que não descem pressurosos os degraus das suas cadeiras em reverencia ás praxes constitucionaes, quando os representantes do povo, e o mesmo povo em massa lhes

grita que os desçam, esses ministros podem ser os paradigmas da desvergonha, podem ser os paladinos e os factores de incriveis torpezas e odientas corruptions, mas não podem de certo merecer a confiança do povo, nem podem gozar o honroso titulo de ministros do rei, e conselheiros da corôa.

Esses homens não governam, desgovernam.

Em quanto pois não virmos que o ministerio segue novo rumo na gerencia dos negocios publicos, havemos sempre juntar a nossa voz á voz unanime da nação que pede a sua queda.

Um ministerio assim, é um ministerio impossivel.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 16 de Maio

(Continuação).

O poder temporal pôde não querer admittir uma ou outra ordem monastica: mas se for catholico, hade allegar para isso motivos deduzidos de circumstancias locais, ou de considerações especiaes; não pôde nem deve atacar o principio sancionado pela Egreja.

Pôde allegar os inconvenientes da autorisação de bens; pôde fundar-se mesmo em certa prevenção local, que não convencia atacar de frente; pôde allegar outros motivos semelhantes; proscriver porém as ordens todas, proscriver-as em principio, e declarar-as pervertidas e immorales; é nada menos do que frjectar, condemnar e declarar pervertida e immoral a doutrina da Egreja.

É isto, nenhum poder temporal tem direito de o fazer, sem depôr primeiro o titulo que desmerece da catholico.

Se religiosamente o não podemos fazer, constitucionalmente, tambem não.

A carta reconheceu como Religião do Estado a Religião Catholica Apostolica Romana.

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quadresma de 1863

1.ª CONFERENCIA.

(Conclusão)

Que digo?, é uma louca, algumas vezes illustre á força do paradoxo e da audacia, semelhante a esses falsos letrados de Biestro e de Charenton, que dizem em seu orgulho maniaco «eu sei tudo, e tudo comprehendo; sou a sciencia, sou o Espirito Santo; sou Deus.»

É ao passo que o falso sabio se embriaga e se exalta n'este delirio de uma sciencia insensata, eu ouço o verdadeiro genio da sciencia, que, prostrando-se deante do incognito, exclama na auréola da sua gloria: o que eu sei nada é, o que eu ignoro é immenso; sigo a luz, e as trevas me circundam, e as elevações da sciencia não têm feito senão magnificar

deante de mim os abysmos do incognito e os horisontes do mysterio!

Tal foi, e tal será sempre, nos verdadeiros grandes homens, o resultado final da sciencia; a consagração scientifica do mysterio, a proclamação melancolica, mas eloquente da profundidade e da immensidade do desconhecido. Desta arte o fim parece-se com o começo. O mysterio na sciencia pôde dizer, como Deus dissera no universo «Eu sou o começo e o fim; sou o alpha e o omega; em mim tudo começa e tudo acaba. — A sciencia fôla, a sciencia, que balbucia, a sciencia, que treme, ousa negar-me, insultar-me e desprezar-me; a sciencia profunda, a sciencia, que falla, a sciencia, que progride, a sciencia, que vê, essa reconhece-me e adora-me. Deixai passar a sciencia ridiculamente soberba e embriagada de si mesma, que vos annuncia a abolição do mysterio. A'mantia ella se desvanecerá em suas clarezas facticias, não deixando apoz de si se não um vestigio de fumo toldando o caminho, por onde passara; eu subsistirei, eu, a verdade occulta, eu, a verdade substancial, eu, o mysterio, subsistirei não só como o começo e o fim de toda a sciencia, mas tambem como a moeda necessaria e a suprema condição do seu progresso.

Eis, snrs. ! o ponto luminoso aonde queria che-

gar, e que o meu pensamento seguia como estrella da verdade brilhando sobre a minha cabeça e guiando-me no caminho.

O mysterio longe de ser um obstaculo aos progressos da intelligencia e aos vôos do genio, é em si a moeda mais activa e mais energica, e, como tal, é a sua mais constante, mais profunda e mais universal prodecação.

O mysterio phisico provoca e activa a sciencia da natureza; o mysterio physiologico provoca e activa a sciencia do homem; o mysterio religioso provoca e activa a sciencia de Deus. Não é possivel dizer todo o fructo, que os grandes genios do christianismo têm tirado da meditação dos nossos mysterios para desenvolvimento da sciencia, e sobre tudo para o progresso da philosophia.

É que a ao mysterio que a metaphisica christã deve a sua incontestavel superioridade. Seja como for, é certo que em toda a ordem de cousas, o mysterio provoca e desenvolve a sciencia correspondente ao seu objecto e se torna a moeda do seu progresso pela mesma força das cousas e pela inclinação da natureza humana.

Com effeito, snrs. ! se cavaes no fundo da natureza humana para ali encontrar o motor secreto, que impelle o homem para o caminho das grandes desco-

Declarou religião official do Estado, note-se bem, não só a parte dogmática do catholicismo, senão também a sua parte disciplinar; porque é o conjuncto d'estas duas partes que constituem a Religião Catholica Apostolica Romana.

As ordens religiosas fazem parte da doutrina da Igreja: e proscreevel-as, portanto, é proscreever uma parte d'essa Religião constitucionalmente reconhecida como Religião do Estado.

N' outro artigo garantiu também a Carta Constitucional a liberdade de consciencia, e permittiu todos os cultos.

E quanto ao culto catholico, não só o permittiu omnimodamente, mas declarou-o official, e reservou só para elle, pela excellencia da sua virtude, os fóros da publicidade.

As ordens monasticas — ou se dediquem exclusivamente á contemplação da Divindade, ou se dêem principalmente a exercicios de caridade, estudo, e penitencia — são em todo o caso um modo especial, e privilegiado d'esse culto.

Proscreevel-as portanto é restringir o culto; é prohibil-o exactamente na sua parte mais sancta, mais dedicada; é violar na sua essencia mais outro artigo da carta.

A carta, emfim, garante o direito de associação.

E as ordens religiosas são a expressão mais nobre, mais elevada, e mais sanctificada d'esse principio constitucional.

Querem proscreevel-o?

Hão-de passar primeiro por cima d'esses tres grandes principios constitucionaes.

Hão-de proscreever uma parte da Religião Sancta que a carta reconheceu como religião official do Estado.

Hão-de atacar a liberdade de consciencia, tolhendo aos catholicos o omnimodo exercicio do seu culto, que a carta lhes garantiu, e reconheceu, como não reconheceu, nem garantiu nenhum outro.

Hão-de violar, finalmente, esse principio, tantas vezes apregoado, da associação livre.

Lelo, sr. presidente, e com espanto, no voto em separado, *que as ordens religiosas são incompativeis com a liberdade*

Nego sr. presidente, essa asserção e nego-a *á priori e á posteriori*.

Nego-a *á priori* porque se em alguma reunião de homens se tem podido praticar, real e constantemente, o principio que serve de base ao governo republicano — é nas ordens religiosas.

O elemento democratico acha-se ahí completamente alliado com a força da acção; e alliado por modo, que podia servir de modelo ao governo das sociedades civis.

Professa-se entre os associados, theorica e praticamente, o principio da *humildade*: não só se sujeitam todos ao principio da *egualdade*; mas olham-se, e tratam-se realmente como *irmãos*: não ha entre elles nenhuma gerarchia, nem distincção, senão a que pro-

vêm dos cargos que se exercem: e para que todos aspirem igualmente a esses cargos, os cargos são todos electivos, e todos os associados concorrem á eleição d'elles.

Ainda mais. A auctoridade individual tem a sua acção limitada pelo *capitulo*, que superentende nos actos d'ella; que a vigia no seu exercicio; que a governa e dirige mesmo nos objectos mais importantes da associação.

E tudo ahí caminha, sem revolução, nem commoção, governado por todos e para todos e crescendo diariamente em força e organização.

E' o principio da *egualdade e fraternidade*, ligado praticamente com o da *liberdade*, sem degenerar no despotismo, nem na anarchia.

Ainda ha pouco li, sr. presidente, um facto que se deu em uma d'essas associações, e que nos mostra como se lá pratica o principio da *egualdade*.

Apresentou-se a professar nada menos do que uma filha de rei.

Começaram por exigir-lhe que depozesse ás portas do claustro o seu nome e o seu titulo: e ella depoz o seu titulo de princeza, e o seu nome real.

Exigiram-lhe que tomasse um nome tão simples, tão modesto, como o de cada uma das outras irmãs: e ella tomou esse nome.

E egualada assim tanto á ultima como á primeira das irmãs, que a recebiam, foi entregue aos rudes trabalhos da communidade.

Tocou-lhe uma vez por escala a lavagem da louça de cobre da cosinha.

A pobre menina, que nem sequer tinha visto fazer semelhante serviço nos paços reales, em que fora educada, achou-se embaraçada, sem saber por onde havia de começal-o.

Finalmente intendeu que primeiro devia lavar o que estava menos limpo; e com as suas mãos, ainda tenues e delicadas, começou carajosamente por lavar a parte denegrida pelo lume.

Foi então que as suas companheiras, com o riso nos labios, e a alegria no coração, a advertiram, de que era encarregada de lavar louça por dentro e não por fóra.

Poucos tempos depois essa criada simples do convento era elevada, por suas virtudes angelicas, á gradação de superiora.

Criada porém, ou superiora, foi sempre, nem mais nem menos do que uma *irmã*, como as outras, sem mais distincção do que a do seu cargo, em quanto o exerceu.

Esta é que é a verdadeira *egualdade e fraternidade*: e d'essas duas virtudes praticas resulta a verdadeira *liberdade*.

Não creio, sr. presidente, que a pratica sincera e constante d'esses tres principios seja possível, sem uma vocação especial, e fortemente inspirada pelo sentimento religioso: se o acreditasse, eu seria franco e decididamente republicano.

Mas vós, senhores, que apregoaes esses tres

principios, e applaudis a revolução da Italia só porque os *escreveu* na sua bandeira politica; ide aprender as associações religiosas a pratica delles.

Não tomo o conselho para mim porque, repito, entendo que o governo puramente democratico, que entre esses espiritos privilegiados é uma verdadeira pratica, é, na sociedade civil, no mundo profano, uma verdadeira utopia.

Mas vós, que a apregoaes, como realisavel, tomai por modelo para o governo, que desejaes, o das ordens religiosas.

E sobretudo, senhores, riscae a asserção, de que essas associações são incompativeis com a liberdade, porque é mister desconhecer completamente os principios fundamentaes d'ellas, para proclamar semelhante paradoxo.

(Continúa).

## REVISTA DOS JORNAES.

### EXTERIOR

Os seguintes despachos telegraphicos noticiam o que notamos de mais interesse.

— Nas camaras prussianas vai discutir-se a lei de responsabilidade ministerial.

— A insurreição da Polonia vai-se propagando na Volhynia.

A julgarmol-a pelas noticias, vemos que ella toma incremento.

Pariz 21. — As noticias da Polonia annunciam o incremento da insurreição.

A guarda imperial russa foi revistada.

Cracovia 21. — Os insurgentes triumpharam em varios pontos.

No palatinado de Sandomir augmenta a insurreição.

Roma, 19.

Chegou a rainha de Napoles.

E' falsa a prisão do advogado Barberi.

Em Gurgente as guerrilhas tem aterrado os habitantes.

As auctoridades obram tão precipitadamente, que condemnam á morte os que apanham, sem forma alguma de processo.

Cracovia, 19.

Ataque proximo a Varsovia em que os sublevados bateram um esquadrão de hussares da guarda imperial.

Os presos politicos continuam a ser tratados com rigor na cidadela.

Pariz 30 — O «Monitor» diz que os Mexicanos foram batidos em varios combates.

Os russos foram derrotados em Warta.

Kalisá e Sandomir tiveram grandes perdas.

bertas e apressa no dominio da sciencia o progresso das intelligencias, topaes sempre com esta mola occulta, que explica todos os seus movimentos, todos os seus esforços e todos os seus triumphos: vós descobris o instincto do mysterio, e, atravez da sombra d'este mysterio, uma vaga percepção da verdade, que se encobre e se escapa.

Que é pois de myster para o progresso da sciencia acelerar? E' preciso fazer recuar deante de si as fronteiras do conhecido e dilatar a seus olhos o dominio do possível. E que é necessario para poder recuar efficazmente as fronteiras do conhecido e os limites do possível? Accreditar que além do que se vê, existe alguma cousa, que se não vê; crêr que acima dos phenomenos, que na superficie resplandecem, ha realidades, que se occultam no fundo; crêr emfim que atraz do que se sabe já, ha o que ainda se não sabe, o que jámais se saberá, o que não será possível saber, n'uma palavra — crêr no mysterio.

Para acabar o progresso da sciencia que é myster ainda? E' preciso ter a ambição de procurar, e, para ter esta ambição, é necessaria uma cousa: é preciso crêr que ha verdades occultas, e o mysterio é isto mesmo, a verdade, que se occultas, e que jámais sahirá plenamente da sua sombra.

Para acelerar o progresso da sciencia o que é

preciso finalmente? Ah! é myster a curiosidade e o desejo, que esta cria, o que é um estímulo sempre velho e sempre novo. A curiosidade é o aguilhão da sciencia; o desejo o seu impulso. Semelhante a uma mola d'aço, impelle no seu desenvolvimento todas as faculdades humanas para a conquista da verdade.

Quereis despertar grandes esforços na intelligencia, despertai a curiosidade; e sobretudo, suscitai o desejo, e o espirito humano se lança á conquista como o cavallo de batalha, que sente com a espôrta a vontade do seu cavalleiro.

Ora, o que mais provoca o desejo e a curiosidade é o mysterio. No céu não ha mais curiosidade laboriosa e impaciente de vêr, porque ha lá a visão beatifica. No céu não ha mais desejo palpitante e impaciente de possuir porque ha lá a posse e a saciedade beatifica. No céu não ha o mysterio, nem a possibilidade do progresso, porque lá, aonde está a consumação, o progresso está no seu termo e não pôde caminhar ávante. Mas na terra, o mysterio deve permanecer, para ser por toda a parte e sempre a mola e o incentivo do progresso. Neste mundo poderemos avançar sempre, porque o fundo nunca se nos deixa vêr, nem tão pouco nos dará na felicidade da sua contemplação a saciedade da intelligencia.

Avancemos pois sempre, não pedindo em nome

da sciencia a suppressão dos mysterios, mas estendendo o mais longe possível atravez da região do mysterio a nossa marcha conquistadora. Avancemos com uma vida nos olhos e uma tocha na mão: avancemos curiosos, mas adoradores: curiosos de tudo o que pôde vêr-se; adoradores de tudo o que se não vê; avancemos sempre, avancemos sempre até que o mysterio seja substituído pela visão, e o desejo pela saciedade.

Em vão o genio das trevas nos ameaça de nos confundir no esplendor da luz.

A sciencia não é contra nós, ella está conosco. Em vão o genio anti-christão faz brilhar sobre as nossas cabeças todos os resplendores de uma sciencia mentirosa e pretende fazer-nos empallidecer com os seus raios. Não temos medo! sabemos que a luz corresponde á luz e que o progresso da sciencia dá homenagem á verdade.

Esperamos, humildes, mas socegados, seguros de que os nossos mysterios não podem senão allumar as vossas sciencias e que as vossas sciencias não podem senão glorificar os nossos mysterios.

J. Felix.

**SECÇÃO NOTICIOSA**

**Pela segunda vez.** — Esperamos que a Ill.<sup>ma</sup> camara mande levantar de novo o cruzeiro que estava no largo das Claras, e que foi demolido quando se teraplanou o dito largo.

E' a segunda vez que fallamos n'isto, e não largaremos mão d'este objeto, em quanto o não virmos levantado.

**Será verdade?** — Diz-se que afinal sempre se resolveu bolir nas casas fronteiras ao cruzeiro de S. Lazaro, porque se conheceu que não era possível dar d'outro modo alguma regularidade á rua que se anda reconstruindo, nem pô-la em estado de facil e desembaraçada viaçao.

Estas reconsiderações tardias, sem obstarem ás despesas desnecessarias, que se fizeram e estão fazendo com a remoção do cruzeiro, eram bem escusadas, se a corporação municipal pensasse mais nas suas resoluções, antes de principiar a dar-lhes execução.

Mas ainda assim — *mais vale tarde que nunca.*

**Leilão de prendas.** — Principiou no dia 30 do passado e finda no dia 7 do corrente o prazo que a commissão promotora do baasár de prendas em beneficio do asylo de Santa Estephania, fixou para lhe serem entregues as prendas.

As prendas devem ser entregues no palacete do Toural, segundo se vê do annuncio que vai publicado n'esta mesma pagina.

Algumas damas já mandaram entregar as suas, que nós tivemos occasião de ver, e que admirámos pelo primor com que estão trabalhadas.

E' de esperar que a commissão veja coroados de feliz resultado os seus trabalhos, e que todas as damas vimaranenses concorram com a sua prenda para que o leilão surta um resultado senão superior, pelo menos igual ao do anno preterito.

A exposição das prendas será feita no palacete do Toural, e consta nos que terá lugar no domingo, 10 do corrente Maio.

**Feira.** — Começa hoje a feira annual que ha dous annos principiou a fazer-se n'esta cidade: é no campo do Salvador vulgarmente chamado Cano.

Veremos se este anno é mais concorrida, que os annos passados.

**Eleição.** — Em asembléa geral dos accionistas do theatro de D. Affonso Henriques, e em conformidade com o artigo 13 dos seus estatutos, procedeu-se sexta feira, 1.º do corrente, á eleição da nova direcção para o anno de 1863 a 1864, e ficaram eleitos os seguintes senhores:

**Direcção** — O Ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de S.<sup>ta</sup> Luzia — O Ill.<sup>mo</sup> Manoel José de Souto Coelho de Oliveira — Manoel Luiz de Gouvea — Diogo de Freitas Melló e Castro — João Antonio Fernandes Guimarães — Francisco d'Azevedo Varella — Francisco José da Costa Guimarães. —

**Inspecção.** — Serafim Carneiro Gerales — Pedro de Souza Guedes Aguiar. —

**Comissão de contas** — Antonio da Costa Guimarães — José de Joaquim de Lemos — Gonçalo Lopes Moreira.

**Chegada** — Chegou a esta cidade o sr. José Ruffe, cirurgião dentista estabelecido no Porto, rua de Santo Antonio n.º 199, e tenciona demorar-se n'esta cidade 10 ou 12 dias. No n.º seguinte se annunciará a casa onde pôde ser procurado por as pessoas que quizerem utilizar-se d'elle.

**Anniversario natalicio** — No dia 30 do passado foi o anniversario natalicio da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Baroneza de Pomboiro, uma das mais nobres e distinctas senhoras da alta sociedade d'esta terra.

Por este motivo houve n'esse dia um variado e bem servido jantar, e uma luxuosa soirée, que o Ex.<sup>mo</sup> sr. Barão de Pomboiro offereceu aos seus amigos para solemnizar os annos de sua esposa.

**Estatutos.** — Consta-nos que já foram remittidos ao ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de Pindella, para por elle serem submettidos á regia approvaçao, os estatutos do asylo de S.<sup>ta</sup> Estephania.

O sr. Visconde de Pindella tem sido incansavel em tudo que diz respeito a este asylo, e pode-se di-

zer que é a elle que se deve o vérmol-o inaugurar-se.

**Noticiãs artisticas.** — Constanos que o sr. Alvés e a sr.<sup>a</sup> Carlota Velloso, bem conhecidos artistas, que faziam parte da companhia nacional que aqui esteve; foram escripturados para o theatro de D. Luiz em Coimbra, onde o sr. Rosa está organizando uma companhia.

Damos os parabens ao sr. Alves e á sr.<sup>a</sup> Velloso, por vereim assim galardoados os seus incontestaveis meritos artisticos.

**Contingente de recrutas.** — Passou aqui com direcção a Vianna do Castello hum grosso contingente de recrutas do 14 de infantaria, que vão ser incorporados no 3 da mesma arma.

**Pleitô notavel.** — Lê-se no «Progrès de Lien»: «O commendador portuguez Gama Machado morreu no anno passado e os seus herdeiros naturaes tractaram de annular o seu ultimo testamento, que era o 78.º»

Era um singular fidalgo este sabio, mettido na sua galeria de excentricidades.

Aos 50 annos começou a occupar-se da historia natural e apaixonou-se excessivamente por esta sciencia.

Desde então, vivia cercado de animaes de todas as especies, mas, sobretudo, de passaros.

O seu quarto era uma vasta gaiola com passaros de todas as partes do globo.

A convivencia com os animaes tinha-lhe inspirado um certo desprezo pelos seus semelhantes, dizendo muitas vezes que, na sua opiniao, o homem não era mais que um macaco degenerado.

O animal, dizia elle, nasce sabio, em quanto que o homem precisa educação; a intelligencia é inferior ao instincto; a natureza privou o homem do bom senso para o dar aos animaes, que as guerras da religião vingam do desprezo que os homens lhe mostram.»

O testamento d'um sabio professor de taes doutrinas devia, pelo menos, ser singular.

Effectivamente continha clausulas célebres.

Deixava, alem d'isto, a uma governante um legado annual de 30:000 francos para lhe cuidar dos passaros que deixava.

Os herdeiros allegaram que o testador estava doido, porém o tribunal decidiu o contrario.

O commendador Machado inventou uma theoria nova — a da semelhança e da cor:

A cor, segundo a sua theoria, é o piloto da natureza, um guia que se não engana nunca.

Cada animal tem escripto no seu vestido, vermelho, amarello, azul ou negro, os seus gostos e os seus instinctos:»

**Necrologio.** — O duque de Montmorat, filho da rainha de Hespanha Maria Cristina, falleceu quinta feira santa, em Pisa, succumbindo a uma doença de peito.

O joven duque, tendo feito os seus estudos militares em Saint-Lyr, era capitão da legião estrangeira e ajudante de ordens do imperador.

A passagem do clima de Algeria para o de Paris não lhe foi favoravel.

Ha cousa de tres semanas uma consulta de medicos reconheceu que o pulmão direito estava atacado e decidiu que o joven duque fosse immediatamente passar o inverno em Pisa.

O duque de Riansares acompanhou seu filho á Italia, porém o mal aggravou-se na jornada, e o doente, chegando a Pisa, caiu de cama e expirou nos braços de seu pae.

O duque de Montmorat, como ajudante de campo do general Beaufort, tinha feito a campanha da Syria, onde, por uma acção brilhante, foi condecorado com a Legião de Honra.

Era tão valente como instruido e tão affavel como cavalheiroso.

Pensava em ir juntar-se á expedição frateeza do Mexico, quando foi atacado da doença que tão rapidamente lhe terminou a existencia.

**Amor e loucura.** — Lê-se na «Gazeta dos Tribunaes» jornal de Paris:

«Sir James L. B... de 28 annos, capitão do exercito inglez, suicidou-se ás 10 horas da noite de 4 do corrente, na sua habitação, rua de Santa Anna n.º 69, disparando uma pistola no coração.»

No seu gabinete appareceu, sobre uma secretaria, uma carta dirigida a mad. B... socia da comedia franceza, e um testamento olographo, datado de 2 de abril de 1863, em que legava quasi a totalidade da sua fortuna a mad. B...

Lego que esta teve noticia do facto, fez saber á familia de Sir James L. B... que não accetava este legado.

Esta recusa tinha sido prevista pelo testador, que, para o caso em que ella se desse, dispunha que o legado passasse para os orphaos dos militares que estão debaixo da protecção do principe imperial.»

O *Figaro* dá a mesma noticia nos seguintes termos:

«Um joven inglez, proprietario de um jornal de theatro publicado em Paris, suicidou-se com um tiro de pistola no coração.»

Falla-se de uma paixão infeliz inspirada por uma actriz do Theatro Francez.»

**Consummo do tabaco.** — O consummo do tabaco augmenta de anno para anno em todos os paizes.

Desde a época do apparecimento do tabaco entre os povos civilizados, os impostos com que os diferentes estados o tributam são impetentes para lhe diminuir o consummo.

Segundo diz a «Commercial Gazette» dos Estados- Unidos, calcula-se em 1:250 milhões de dollars o custo do tabaco que annualmente se queima; mas ca e toma em todos os paizes.

New-York, segundo a estatística official; em 1864 fumou 3.650:000 dollars de charutos, ao passo que só comeu 3.106:500 dollars de pão.

Assim, pode dizer-se que o tabaco é mais necessário aos habitantes de New-York do que o pão mesmô.

O tabaco reina nos Estados- Unidos, onde toda a gente fuma, pois que os proprios juizes, que, em outros paizes, cheiram o tabaco, na America do Norte mascam-no como marinheiros. (*Época*)

**ANNUNCIO**

Depois de estar no prelo a quarta pagina foi-nos enviado o seguinte:

**A COMISSÃO promotora do leilão de prendas em beneficio do Azylo de Santa Estephania annunciã que está aberto até ao dia 7 do corrente, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, e desde as 2 da tarde até ás 7; o palacete do Toural para a recepção das prendas, — que a abertura da exposição das mesmas terá lugar no dia 10, pelas 10 horas da manhã, que a exposição continuará nos dias 11 e 12, — e que a arrematação principiará no dia 14. (52)**

**VARIEDADES**

A palavra que Victor Hugo põe na bocca de Cambroune na batalha de Waterloo foi desmentida por uma investigação historica, a que se procedeu perante uma das ultimas testemunhas d'um dos incidentes mais gloriosos da funesta batalha: Eis o processo verbal d'esta investigação feita pelo Prefeito do Norte a convite de s. ex.<sup>o</sup> o Ministro do interior.

Prefeitura do Norte. — Nós Prefeito do Norte etc. Referindo uma publicação do jornal semanal — o «Espírito Público», inserida em muitos jornaes, que o senhor Deleau (Antonio José) adjunto ao Maire da Communha de S. Victor, districto de Valenciennes, departamento do Norte, antigo soldado da guarda imperial, se recordava do feito memoravel, em que tomou parte na batalha de Waterloo e das palavras attribuidas a Cambroune, e tendo-nos encarregado s. ex.<sup>o</sup> o ministro do interior por carta de 27 do corrente Junho de verificar a questão, mandamos chamar o supra-dito senhor Deleau, nascido em Vicq a 2 d'Abri! de 1792 e ainda hoje adjunto ao Maire da dita Communha de Vicq.

Com effeito suas recordações militares parecem ser da maior precisão e revestidas de serenidade e boa fé. Pedimos ao senhor Deleau para nos acompanhar

ao gabinete de s. ex.<sup>a</sup> o marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, ao seu quartel general em Lille, onde se achava o general da divisão Maissiat, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar, o coronel d'estado-maior Borel primeiro ajudante de campo de s. ex.<sup>a</sup> o marechal. O senhor Deleau exprimiu-se por estas palavras: Eu estava em Waterloo no quadrado da Guarda, na primeira fileira pela minha alta estatura. Tendo só 23 annos pertencia á nova Guarda, com que se tinham preenchido os quadros da velha. A artilheria ingleza fulminava-nos e nós respondiamos a cada descarga com fusilaria cada vez menos sustentada. No intervallo de duas descargas o general inglez gritou == Rendei-vos granadeiros!... O general Cambronne respondeu (ouvi-o perfeitamente, assim como todos os meus camaradas): A guarda morre e não se rende! Fogo! disse immediatamente o general inglez. Nós serramos o quadrado, e respondemos com fusilaria. Rendei-vos granadeiros, sereis tratados como os primeiros soldados do mundo! disse com voz commovida o general inglez. «A guarda morre e não se rende», respondeu de novo Cambronne e com elle repetiram todos os officiaes e soldados, «a guarda morre e não se rende!» Lembro-me perfeitamente tê-lo repetido como todos os meus camaradas. Sofremos nova descarga, a que respondemos com outra! Rendei-vos granadeiros, rendei-vos, gritaram em massa os inglezes, que nos cercavam por todos os lados. Cambronne respondeu a esta ultima intimação com um gesto de colera acompanhado de palavras que eu não ouvi, alcançado por uma bala, que me levou a barretina e me atirou sobre um montão de cadaveres. Declaro pois ter ouvido o general Cambronne pronunciar por duas vezes: A guarda morre e não se rende! e nada mais lhe ouvi.

Esta precisão circumstanciada de recordações a proposito d'um facto historico de alta importancia e o caracter honrado da testinunha determinaram-nos a redigir o presente processo verbal, que o dito senhor Deleau assignou co-nosco.

Lille 30 de Junho de 1862.

Deleau (Ant.) Granadeiro da velha guarda (2.<sup>o</sup> regimento).

O marechal de França, commandante do 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito

Marechal Mac-Mahon — duque de Magenta.

O general da divisão, commandante da 3.<sup>a</sup> divisão militar.

Ad. Maissiat.

O Prefeito do Norte

Vallon.

O coronel d'estado-maior general ajudante de campo.

Borel.

## ANNUNCIOS.

**P**ELO Juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 1.<sup>o</sup> de Maio, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito a uma propriedade de casas com seu quintal, campo e mais pertencas, sita no logar da Taipa, da freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta comarca, que foram de Felicidade dos Anjos, viuva, da mesma freguezia, e por ella vendida a retro ao ex.<sup>mo</sup> Visconde de Pereira Machado, da cidade do Porto, ou á quantia de 1:540\$000 rs. parte do preço da mesma venda, que se acha consignado em deposito, debaixo da comminação e pena de serem excluidos de qualquer direito que lhes

assista, e de se julgar a mesma propriedade livre e desembargada para o annunciante comprador. (51)

**José Joaquim d'Oliveira, Escrivão do Juizo de Direito d'esta comarca, em consequencia das obras na rua de D. João I, onde tem o seu escriptorio, faz transferencia d'este durante as mesmas obras, para a rua Travessa das Dominicas, eaza numero 8, o que faz publico. 46**

**T**ODAS as pessoas que se considerarem com direito a um legado de 128\$000 réis da familia de Salgados e a outro legado da familia de Mendes, da quantia de 20\$000 réis, devem apresentar seus requerimentos ao escrivão da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade até ao dia 31 de Maio d'este corrente anno de 1863, pena de ficarem excluidos do provimento dos ditos legados. (47)

DIRECCÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES.

Acha-se vago o lugar de fiel d'esta direcção, as pessoas que dezejarem ser nelle providas, queiram comparecer, no escriptorio da direcção, para ver as condições, e proporem o seu fiador.

Guimarães 28 de Abril de 1863.

O Director

M. Freire de Andrade.

(50)

## A NACIONAL

### Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

DIRECTOR GERAL: SNR. D. JOSE CORT Y CLAU

AGENTE GERAL DA COMPANHIA EM PORTUGAL E BANQUEIRO

Domingos Ribeiro dos Santos Junior

29, RUA DE S. FRANCISCO

PORTO

E' a unica companhia que admite subscrições sem perda de capital, nem juros, ainda que o segurado falleça, com faculdade de liquidar annualmente.

Nenhuma outra companhia da mesma classe cobra direitos de administração mais morcos do que esta.

As subscrições podem fazer-se de quatro distinctas maneiras á vontade do Subscriber, a saber:

1.<sup>a</sup> = Com perda de capital e juros por morte do segurado, com faculdade de liquidar cada cinco annos.

2.<sup>a</sup> = Com perda por morte do segurado unicamente dos juros e não do capital que se tenha imposto com faculdade de liquidar cada cinco annos.

3.<sup>a</sup> = Com perda do capital e juros por morte do segurado, podendo liquidar e retirar-se todos os annos, depois dos primeiros cinco.

4.<sup>a</sup> = Sem perda de capital nem juros, ainda que o segurado falleça, podendo liquidar e retirar-se todos os annos depois dos primeiros cinco

Para mostrar quaes as vantagens d'esta companhia, basta dizer-so que uma annualidade de 50\$000 réis produz:

Idades	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Do nascimento a 1 anno	657\$600	2,544\$000	5,376\$000	12,000\$000	28,032\$000
De 1 anno a 2 annos	537\$600	1,800\$000	4,464\$000	10,176\$000	22,080\$000
De 3 » 19 »	513\$600	1,737\$600	4,320\$000	9,600\$000	20,928\$000
De 20 » 29 »	518\$400	1,680\$000	4,272\$000	9,120\$000	20,256\$000
De 30 » 39 »	520\$800	1,689\$600	4,320\$000	9,360\$000	20,400\$000
De 40 » 49 »	520\$800	1,689\$000	4,320\$000	9,504\$000	20,880\$000
De 50 » 59 »	528\$000	1,824\$000	4,416\$000	10,320\$000	21,168\$000
De 60 » 69 »	547\$200	2,004\$000	4,512\$000	9,600\$000	25,920\$000
De 70 » 79 »	576\$000	2,030\$400	4,704\$000	14,400\$000	28,800\$000
De 80 »	600\$000	2,400\$000	5,280\$000	=	=

O Agente da Companhia n'esta cidade (AUGUSTO HENRIQUES DA COSTA, TERREIRO DE S. FRANCISCO) dá gratis a todas as pessoas, prospectos, statutos e tabellas dos lucros provaveis da companhia, bem como todos os mais esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.